

### A igualdade de género está a avançar a passo de caracol



Entre 2005 e 2015, os progressos rumo à igualdade de género na União Europeia foram muito lentos. O Índice de Igualdade de Género do EIGE demonstra que a pontuação da UE <sup>(1)</sup> para a igualdade de género é de **66,2 em 100**. Ainda existe uma grande margem para melhoria.

As políticas europeias têm de se basear numa imagem exata das diferentes necessidades dos cidadãos. Por exemplo, as pessoas com deficiência são muitas vezes impedidas de participar plenamente na sociedade devido a obstáculos no acesso à educação, ao emprego e aos serviços de saúde.

Tanto as mulheres como os homens com deficiência enfrentam desigualdades devido à sua condição, embora as suas experiências variem em função do género. A situação das mulheres com deficiência é particularmente difícil. Estão numa situação pior do que a das mulheres sem deficiência e enfrentam mais desafios



© iropatunca/Shutterstock.com

do que os seus pares do sexo masculino devido aos estereótipos de género que pressionam as mulheres e os homens a desempenharem papéis tradicionais.

Por exemplo, é mais provável que sejam as mulheres a assumir as principais funções de prestação de cuidados no seio da família. Isto é válido também para as mulheres com deficiência, o que torna mais difícil manter um trabalho remunerado fora de casa.

Existem cerca de 75,5 milhões de adultos com deficiência moderada e 34,9 milhões de adultos com deficiência grave na UE <sup>(2)</sup>. **No total, 61 milhões de mulheres (30 % de todas as mulheres) e 47 milhões de homens (25 % de todos os homens) têm deficiência** <sup>(3)</sup>.

Na UE, em 2015, 19 % das mulheres entre os 16 e os 64 anos e 17 % dos homens do mesmo grupo etário afirmaram ter uma deficiência <sup>(4)</sup>. Entre as pessoas com mais de 65 anos, pouco menos de metade (46 %) dos homens e pouco mais de metade (53 %) das mulheres afirmaram ter uma deficiência <sup>(5)</sup>. Prevê-se que estes valores aumentem à medida que a população da UE envelhece.

### As mulheres com deficiência estão em desvantagem no mercado de trabalho

O Índice de Igualdade de Género demonstra 10 anos de progressos lentos no domínio do trabalho, com uma participação no mercado de trabalho particularmente baixa no que se refere às mulheres com deficiência.

Enquanto a taxa de emprego em equivalente a tempo inteiro (ETI) <sup>(6)</sup> em 2014 foi de 40 % para as mulheres e de 56 % para os homens, foi apenas de 19 % para as mulheres com deficiência e de 28 % para os homens com deficiência.

Os rendimentos mensais de mulheres e homens com deficiência são cerca de 5 % inferiores aos das pessoas sem deficiência. Na UE-28, as mulheres ganham em média quase menos 30 % do que os homens, independentemente de terem ou não uma deficiência.

As mulheres com deficiência (21 %) estão expostas a um maior risco de pobreza do que as mulheres sem deficiência (16 %). Os homens com deficiência têm um risco mais baixo de pobreza (19 %) em comparação com as mulheres com deficiência, embora esse risco ainda seja superior ao dos homens sem deficiência (15 %). A baixa participação no mercado de trabalho, a baixa intensidade de trabalho e a discriminação são os principais fatores que levam a um maior risco de pobreza e exclusão social das pessoas com deficiência em comparação com o resto da população <sup>(7)</sup>.

<sup>(1)</sup> Quanto mais alta for a pontuação, melhor é o nível de igualdade de género.

<sup>(2)</sup> Rede Académica de Especialistas Europeus em Deficiência, *European comparative data on Europe 2020 & people with disabilities* [Dados comparativos europeus sobre Europa 2020 e pessoas com deficiência], 2013.

<sup>(3)</sup> Eurostat, [hlth\_silc\_07].

<sup>(4)</sup> Declaram viver com limitações de longa duração devido a problemas de saúde pelo menos nos últimos 6 meses.

<sup>(5)</sup> Eurostat, [hlth\_silc\_07].

<sup>(6)</sup> A taxa de emprego em ETI é obtida comparando o número médio de horas trabalhadas por um trabalhador com o número médio de horas trabalhadas por um trabalhador a tempo inteiro, tendo em conta a incidência mais elevada de emprego a tempo parcial entre as mulheres.

<sup>(7)</sup> EIGE, *Poverty, gender and intersecting inequalities in the EU. Review of the implementation of Area A: women and poverty of the Beijing Platform for Action* [Pobreza, género e cruzamento de desigualdades — Análise da aplicação da área A: as mulheres e a pobreza da Plataforma de Ação de Pequim], Serviço das Publicações da União Europeia, Luxemburgo, 2016.



## As mulheres com deficiência enfrentam maiores obstáculos na educação

Treze por cento (13 %) das mulheres com deficiência têm um diploma universitário, em comparação com 29 % das mulheres sem deficiência. Os homens com deficiência também completam o ensino terciário menos frequentemente (17 %) do que os homens sem deficiência (27 %).

As disparidades entre pessoas com e sem deficiência também são visíveis entre a geração mais jovem. Trinta por cento (30 %) das pessoas com deficiência entre os 30 e os 34 anos concluíram o ensino terciário, em comparação com 43 % das pessoas sem deficiência do mesmo grupo etário <sup>(8)</sup>. Mais de um quinto (22,5 %) dos jovens com deficiência abandonou o ensino e a formação precocemente, contra 11 % dos alunos sem deficiência <sup>(9)</sup>.



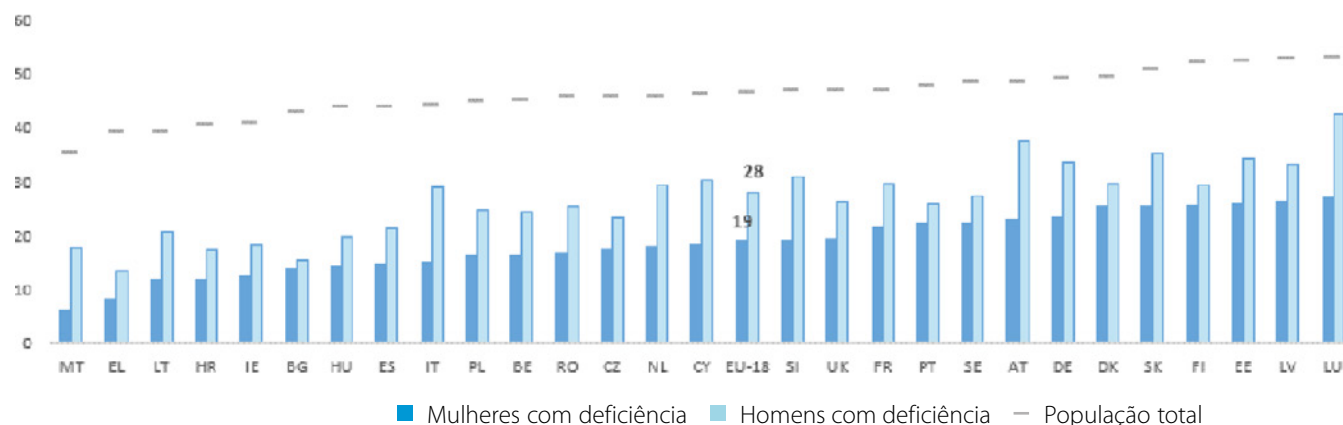
## As mulheres e os homens com deficiência precisam de cuidados, mas também são cuidadores

Vinte e nove por cento (29 %) das mulheres com deficiência e 20 % dos homens com deficiência cuidam diariamente de alguém, nomeadamente crianças, idosos ou outros adultos com deficiência. Este duplo papel raramente é reconhecido. As pessoas com deficiência também contribuem de forma significativa para a sociedade através de atividades de voluntariado ou de solidariedade.

O Índice de Igualdade de Género demonstra que as mulheres fazem a maior parte do trabalho de cozinha, doméstico e de prestação de cuidados. Esta conclusão é igualmente válida para as mulheres com deficiência, 79 % das quais fazem trabalho doméstico todos os dias, contra 41 % dos homens com deficiência.

**Um fator importante que impede as mulheres e os homens com deficiência de participar plenamente na sociedade é o «capacitismo», isto é, a discriminação de uma pessoa por ter uma deficiência. O capacitismo inclui a atitude de que a deficiência é «negativa e trágica» e de que «superar» a deficiência é o único resultado valorizado <sup>(10)</sup>.**

### Taxa de emprego em ETI por sexo e por Estado-Membro da UE (população 15+, %, 2014)



<sup>(8)</sup> Comissão Europeia, Documento de trabalho dos serviços da Comissão, *Progress report on the implementation of the European disability strategy (2010-2020)* [Relatório intercalar sobre a aplicação da Estratégia Europeia para a Deficiência (2010-2020)], 2017.

<sup>(9)</sup> *Ibid.*

<sup>(10)</sup> Hehir, T., *New directions in special education: eliminating ableism in policy and practice* [Novas orientações em educação especial: eliminar o capacitismo nas políticas e na prática], Harvard Education Press, Cambridge, 2005.

## As mulheres com deficiência têm mais dificuldade em aceder a cuidados de saúde

Na UE, o número de pessoas com deficiência que afirmaram ter necessidades médicas ou dentárias não satisfeitas em 2014 foi quase três vezes superior ao da população em geral — 13 % contra 5 %. A situação é ligeiramente melhor para as pessoas com deficiência que já estão na idade da reforma (mais de 65 anos). Destas, 11 % das mulheres e 9 % dos homens afirmaram ter necessidades médicas não satisfeitas em 2014 <sup>(1)</sup>.



## O que se pode fazer para garantir a igualdade de género para todos?

### Melhorar a recolha de dados

O Índice de Igualdade de Género 2017 inclui dados desagregados sobre pessoas com deficiência em todos os principais domínios, exceto o poder. São necessários dados mais pormenorizados e comparáveis para garantir que as necessidades específicas das mulheres e dos homens com deficiência se refletem na elaboração de políticas.

### Promover uma perspetiva interseccional na elaboração de políticas

Os desafios e as desigualdades com que as pessoas com deficiência se confrontam afetam todos os aspetos da sua vida e variam em função do género. O Pilar Europeu dos Direitos Sociais reconhece que o apoio ao rendimento, os serviços e os ambientes de trabalho adaptados são todos necessários e se reforçam mutuamente para o bem-estar das pessoas com deficiência.

A estratégia da UE para a igualdade entre homens e mulheres pós-2015 salienta que as mulheres com deficiência estão mais expostas ao risco de pobreza e exclusão social.

A Comissão para os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD) das Nações Unidas recomenda que a União Europeia integre a perspetiva das mulheres e das raparigas com deficiência nas suas futuras estratégias, políticas e programas em matéria de igualdade de género, bem como a perspetiva de género nas suas estratégias em matéria de deficiência.

### Criar programas educativos mais inclusivos

As taxas persistentemente elevadas de jovens com deficiência que abandonam o ensino precocemente poderão apontar para a existência de dificuldades no acesso a programas educativos adequados. A educação aumenta as probabilidades de encontrar um emprego. A taxa de emprego de pessoas com deficiência que concluíram o ensino primário é de 27 %, um número que aumenta para 68 % para as pessoas que concluíram a universidade <sup>(12)</sup>. A alteração dos métodos de ensino para os tornar mais adequados para os jovens com deficiência poderá ajudar a colmatar mais eficazmente as disparidades entre pessoas com e sem deficiência.



O Fórum Europeu das Pessoas com Deficiência salienta que os cuidados de saúde primários, os serviços de saúde sexual e reprodutiva, os programas e cuidados de saúde que abordam a violência contra as mulheres e os serviços de saúde mental frequentemente não estão acessíveis para mulheres e raparigas com deficiência. Devem ser disponibilizadas informações sobre sexualidade, contraceção, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e cancro da mama e do útero. As informações devem ser disponibilizadas em diferentes formatos (interpretação em língua gestual, Braille e linguagem acessível para mulheres com deficiências intelectuais ou psicossociais).

<sup>(1)</sup> Eurostat, [hlth\_dh030].

<sup>(12)</sup> Rede Académica de Especialistas Europeus em Deficiência, *European comparative data on Europe 2020 & people with disabilities* [Dados comparativos europeus sobre Europa 2020 e pessoas com deficiência], 2013.





## A UE promove a inclusão ativa e a participação plena das pessoas com deficiência

- Os **documentos fundadores da UE** reconhecem e respeitam os direitos das pessoas com deficiência e proíbem qualquer discriminação em razão da deficiência.
- Em 2010, a UE aderiu à **Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**.
- A **Estratégia Europeia para a Deficiência (2010-2020)** identifica oito áreas prioritárias: acessibilidade, participação, igualdade, emprego, ensino e formação, proteção social, saúde e ação externa.
- O **Pilar Europeu dos Direitos Sociais (2017)** apoia o alargamento da proteção contra a discriminação em razão da deficiência para incluir a segurança social, os cuidados de saúde, a educação e a habitação.
- Iniciativas políticas recentes incluem a **Diretiva Acessibilidade da Internet**, o **Cartão Europeu de Deficiente**, as disposições do programa **Erasmus+** que permitem uma maior mobilidade dos estudantes com deficiência e a maior atenção prestada à deficiência nas **políticas de ação externa** da UE.

**Estes desenvolvimentos demonstram o empenho da UE em construir uma Europa sem barreiras e inclusiva para todos.**

Esta ficha informativa observa o modo como o cruzamento entre género e deficiência afeta as mulheres e os homens na UE. Baseia-se no **Índice de Igualdade de Género 2017**, elaborado pelo Instituto Europeu para a Igualdade de Género (EIGE). O Índice avalia a igualdade de género e ajuda a acompanhar os seus progressos na UE e ao longo do tempo. É composto por seis domínios principais (trabalho, dinheiro, conhecimento, tempo, poder e saúde) e dois domínios-satélite (cruzamento de desigualdades e violência).



## Saber mais sobre o Índice de Igualdade de Género 2017

- [Relatório principal \(2017\)](#)
- [Principais resultados \(2017\)](#)
- [A snail's pace towards gender equality \[A passo de caracol rumo à igualdade de género\] \(2017\)](#)
- [Relatório metodológico \(2017\)](#)
- [Measurement framework of violence against women \[Quadro de medição da violência contra as mulheres\] \(2017\)](#)
- [Desigualdades cruzadas \(a publicar\)](#)

Explore as publicações e a interface interativa em <http://eige.europa.eu/gender-equality-index>

### Instituto Europeu para a Igualdade de Género

O Instituto Europeu para a Igualdade de Género (EIGE) é o centro de conhecimento da UE em matéria de igualdade de género. O EIGE apoia os esforços dos responsáveis políticos e de todas as instituições relevantes para tornar a igualdade entre homens e mulheres uma realidade para todos os europeus, proporcionando-lhes conhecimentos específicos e dados comparáveis e fiáveis sobre a igualdade de género na Europa.

© Instituto Europeu para a Igualdade de Género, 2018  
Reprodução autorizada mediante indicação da fonte.



Instituto Europeu para a Igualdade de Género  
Gedimino pr. 16  
LT-01103 Vilnius  
LITUÂNIA

### Contactos

<http://eige.europa.eu/>   
[facebook.com/eige.europa.eu](https://facebook.com/eige.europa.eu)   
[twitter.com/eurogender](https://twitter.com/eurogender)   
[youtube.com/user/eurogender](https://youtube.com/user/eurogender)   
[eige.sec@eige.europa.eu](mailto:eige.sec@eige.europa.eu)   
+370 52157444 

Paper: MH-04-18-229-PT-C 978-92-9482-308-3 10.2839/960055  
PDF: MH-04-18-229-PT-N 978-92-9482-309-0 10.2839/743207